

## 1. Escolas brasileiras devem ter bibliotecas

Após muito tempo de espera e de esforços do movimento associativo, dos Conselhos de Biblioteconomia, da sociedade civil organizada, o Presidente do Brasil sancionou Lei 1.244/2010 que estabelece que toda escola deve ter um acervo de livros nas bibliotecas de, pelo menos, um título para cada aluno matriculado.

A Lei publicada no Diário Oficial da União, no dia 25 de maio de 2010, estabeleceu também um prazo de 10 anos para a instalação dos espaços destinados aos livros, material audiovisual, documentos para consulta, pesquisa e leitura e que isso deverá ser administrado por profissionais habilitados. Ressalta-se que, de acordo com o Censo Escolar de 2009, um total de 28,2% das escolas públicas do país conta com bibliotecas, atendendo a 53% das matrículas de educação básica/ ensino fundamental.

## 2. Iniciativas de apoio à acessibilidade no contexto nacional

Importantes iniciativas já acontecem no Brasil, envolvendo as questões de acessibilidade à informação. Destacam-se dentre elas, os editais do MINC para o Fomento à Produção, difusão e Distribuição de Livros em Formato Acessível para pessoas com deficiência visual, ou seja, livros convertidos por meio de técnicas especializadas de adaptação e que proporcionem a descrição ou narração de possíveis representações gráficas presentes em uma obra, no formato Daisy, Braille, livro falado ou outros formatos que permitam de todas as pessoas deficientes visuais. Trata-se do resultado de reuniões que foram realizadas com pessoas que representam esses portadores de deficiência visual e com entidades que trabalham com a produção de livros acessíveis, constatando-se uma grande carência nessa área.

Além desse edital para destinação de recursos, o MINC ainda lançou o “Mais Cultura de apoio as Bibliotecas” voltado para a aquisição de mobiliários, equipamentos e livros em formato acessível. Além disso, também envolveu a capacitação de pessoas com o objetivo de aperfeiçoar a gestão e a atenção aos serviços oferecidos aos usuários com deficiência, para a ampliação ou reforma de espaços físicos e a criação de programação sócio-cultural a eles destinada.

Ainda, com o mesmo foco, é importante lembrar que o Ministério de Cultura



desenvolveu um projeto com a Associação Nacional de Cegos do Rio Grande do Sul (ACERGS) para a criação de uma Rede Nacional de Produção de Livros Acessíveis para pessoas com deficiência visual. Esse projeto prevê a estruturação de um centro de produção desse tipo de livros e a qualificação de recursos humanos para trabalhar com essa produção. Trata-se também de trabalho conjunto com a Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual (Lamara), desenvolvendo a inclusão no mundo da cultura por meio do acesso à escrita e leitura Braille.

### **3. Curso de atualização à distância**

A FEBAB ofereceu um Curso de Atualização na modalidade EAD (à distância), com 180 horas/aula, denominado “Programa de Aperfeiçoamento em Gestão e Inovação de Bibliotecas e sistemas de Informação Acadêmicos, para 100 profissionais da Rede de Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). O curso foi desenvolvido entre 01 de outubro de 2009 e 15 de abril de 2010, dividido em três módulos: 1 – Sociedade da informação: cenários e desafios para bibliotecas e sistemas de informação; 2 – Competências & tecnologias na era digital; Networking ou redes humanas de relacionamento: fator de êxito de alianças estratégicas e oportunidades.

Esta foi uma experiência pioneira no país envolvendo bibliotecários e técnicos que atuam em um sistema público de bibliotecas universitárias e os resultados alcançados foram: 21 projetos relacionados à sua realidade de trabalho e necessidades de demandas da comunidade assistida, um alcance de 91, 58% de aproveitamento dos conteúdos programáticos, em uma escala de 1 a 5 (níveis mínimo e máximo respectivamente) os alunos classificaram em 4,3 a experiência de participação no curso, um indicador que destaca positivamente a sua realização.

### **4. Seminário Biblioteca Pública e Sociedade**

Sob o patrocínio da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, foi realizado este seminário, nos período entre os dias 12 e 14 de maio de 2010, o qual contou com a realização de diferentes mesas-redondas, a saber: Biblioteca pública e Biblioteconomia; Biblioteca pública e sociedade; Biblioteca e leitura; e Biblioteca e contexto social. Nesta última, o evento contou com a



participação do Presidente da Fundação Pedro Calmon, Prof. Ubiratan Castro de Araújo e dos parlamentares Lídice da Mata e Alice Portugal. A Gerente da Oficina Regional de IFLA-LAC também se fez presente no seminário, oferecendo excelente contribuição.

### **5. Conselho de Incentivo à Leitura e Dinamização das Bibliotecas do Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro (CILBP/RJ)**

O CILBP/RJ, criado em junho de 2009, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da leitura, do livro, do material audiovisual das bibliotecas de apoio à inserção dos presos na sociedade. Atua em parceria com a Subsecretaria de Trato Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro e a Coordenação da Inserção Social da Secretaria do Estado de Administração Penitenciária (SEAP). Algumas atividades dessa parceria são destacadas, no período de julho de 2009 a junho de 2010: Visitas dos membros do Conselho a cárceres do complexo de Bangu; Doação de 1800 livros (literatura e didáticos) pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo à Secretaria de Trato Penitenciário; Aprovação do Instituto Goethe e do Instituto Cultural da Alemanha da doação de livros para algumas bibliotecas do Sistema Penitenciário; Intercâmbio com bibliotecas nacionais e internacionais para compartilhamento de experiências nessa área; reuniões constantes com autoridades governamentais e privadas para a promoção da leitura nas bibliotecas de unidades carcerárias no Brasil.

### **Seminário – O papel e perfil do bibliotecário na Sociedade da Informação**

Foi realizado, no dia 17 de março de 2010, na Universidade do Panamá, sob os auspícios da IFLA-LAC, da Universidade de Panamá, da Associação de Bibliotecários do Panamá e da Oficina Regional de IFLA-LAC. Contou com a presença da FEBAB, sendo representada Vice-Presidente – Regina Célia Baptista Belluzzo.

Naquela oportunidade, a **FEBAB** apresentou um trabalho intitulado “**Da contribuição da FEBAB para o desenvolvimento de competências de bibliotecários acadêmicos: experiência com EAD**”, buscando-se trazer para o debate e reflexão alguns aspectos que nos últimos anos têm imposto muitas dificuldades ao processo de capacitação e interferido, de forma direta, na qualidade das práticas da academia, das unidades e serviços de informação e documentação e dos órgãos de fiscalização do exercício profissional. Esses



## Comunicações e documentos

---

eixos, partir de 1962, com a regulamentação da profissão no Brasil, passaram a ser co-responsáveis pela formatação da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação em todo território nacional. Referiu-se aos conflitos entre os currículos explícito e oculto; à dissociação entre o capital social dos alunos ingressantes e as técnicas pedagógicas usadas; e às necessidades de aprendizado ao longo da vida, incluindo-se a mediação das plataformas em Educação à Distância (EAD). Foi destacado que as características do mundo contemporâneo e o mercado de trabalho atual tendem a justificar a formação de profissionais autônomos, aptos para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas relativos ao ciclo documentário e informacional. Operacionalmente, esse perfil projeta que o profissional esteja apto para: atuar crítica, criativa e eficientemente na identificação de demandas por informações de qualquer natureza e nível de complexidade, propondo soluções que conduzam à conscientização do seu valor na sociedade; realizar o processamento de informações de qualquer natureza e em diferentes documentos e suportes materiais de registro, mediante a aplicação de conhecimentos teórico-práticos de coleta, tratamento e difusão, apoiados nas tecnologias da informação disponíveis; gerenciar serviços e recursos informacionais, através das ações de planejamento, organização, administração, assessoria e prestação de serviços em redes e sistemas de informação de qualquer tipologia ou natureza; e, monitorar e apoiar o desenvolvimento social e os avanços científicos e tecnológicos, através de ações culturais e domínio da metodologia de pesquisas relacionadas ao uso e ao comportamento da informação. Ressaltou-se que, entretanto, o nível das formações e desempenhos identificados em boa parte dos egressos desses cursos, ainda que empiricamente, parece revelar que essa questão ainda se encontra sem solução, haja vista a fragilidade, a inadequação e até a inexistência, em alguns casos, de processos de avaliação institucional nessa direção. Afinal, essa questão envolve um conjunto de práticas interdependentes que coloca no mesmo contexto as ações de formação acadêmica, levadas a efeito pelos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação; as ações de prestação de serviços de informação diretos aos usuários, realizadas pelas bibliotecas e demais unidades e serviços de informação; as ações de regulamentação e fiscalização do exercício profissional, executadas pelos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia; e as ações de agregação e defesa dos direitos trabalhistas dos Bibliotecários, exercidas pelas Associações e Sindicatos profissionais, e isso responsabiliza a todos os Bibliotecários brasileiros pelo cumprimento das funções social e ética da profissão. Esse é, portanto, também um desafio da FEBAB.

*Regina Célia Baptista Belluzzo*

*Glória Georges Feres*